

Laryssa Tarachucky  
Helga Tytlik

# ECONOMIA CRIATIVA, ECONOMIA DA CULTURA E TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE **ITAPOÁ**

Caderno de Oportunidades e Propostas

02 de setembro de 2026  
Casa da Cultura de Itapoá  
Itapoá - SC



Projeto contemplado pelo Edital de  
Chamamento Público nº 11/2026  
**Política Nacional Aldir Blanc de  
Fomento à Cultura (PNAB)**



## FICHA TÉCNICA

### **Economia Criativa, Economia da Cultura e Turismo no Desenvolvimento da Cidade de Itapoá: Caderno de Oportunidades e Propostas**

Itapoá, Santa Catarina | 2026

**Projeto contemplado:** Edital de Chamamento Público nº 11/2026 – Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), Lei nº 14.399/2022.

**Proponente e responsável pela execução do projeto:** Helga Tytlik – HelgaEconoCriativa.

**Realização:** HelgaEconoCriativa.

**Concepção e facilitação da oficina participativa:** Helga Tytlik e Laryssa Tarachucky.

**Sistematização dos resultados e elaboração do relatório:** Helga Tytlik e Laryssa Tarachucky.

**Diagramação e identidade visual:** Urban IxD | Vérticelab.

**Data de realização da atividade:** 2 de setembro de 2026, das 13h30 às 18h30.

**Local:** Auditório da Casa da Cultura de Itapoá, Itapoá/SC.

**Fomento:** Governo Federal, Ministério da Cultura, por meio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), com edital promovido pelo Município de Itapoá, por intermédio da Secretaria de Turismo e Cultura.

### **Sobre este documento**

Este Caderno de Oportunidades e Propostas integra os resultados do projeto *Economia Criativa, Economia da Cultura e o Turismo no Desenvolvimento da Cidade*, contemplado pelo Edital de Chamamento Público nº 11/2026, no âmbito da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB).

O documento reúne e sistematiza os resultados da oficina participativa realizada em 2 de setembro de 2026, apresentando os ativos culturais e territoriais identificados pelos participantes, as oportunidades de articulação entre esses recursos e as propostas coletivamente desenvolvidas para o fortalecimento da economia criativa, da cultura e do turismo no município de Itapoá.

As contribuições apresentadas refletem as percepções, experiências e proposições dos participantes da atividade, não constituindo compromissos de execução ou decisões formalmente assumidas pelo poder público municipal.

### **Como citar este documento**

TARACHUCKY, L.; TYTLIK, H. *Economia criativa, economia da cultura e turismo no desenvolvimento da cidade de Itapoá: caderno de oportunidades e propostas*. Itapoá, SC: HelgaEconoCriativa, 2026.

**Laryssa Tarachucky**  
**Helga Tytlik**

## DIREITOS AUTORAIS E LICENÇA DE USO

© 2026 Laryssa Tarachucky e Helga Tytlik. Direitos autorais sobre a redação, análise e sistematização desta publicação.

Esta publicação integra os resultados do projeto *Economia Criativa, Economia da Cultura e o Turismo no Desenvolvimento da Cidade*, contemplado pelo Edital de Chamamento Público nº 11/2026, no âmbito da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), realizado em Itapoá/SC.

O conteúdo editorial desta publicação é disponibilizado sob a licença **Creative Commons Atribuição–NãoComercial–SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)**, ressalvados os materiais de terceiros e as contribuições que não estejam abrangidos pela autorização de licenciamento.

É permitida a reprodução e o compartilhamento da publicação, em qualquer meio ou formato, para fins não comerciais, desde que preservada sua integridade e atribuídos os devidos créditos. A licença não autoriza o compartilhamento de versões modificadas ou adaptadas sem autorização dos respectivos titulares dos direitos.

As ideias, percepções e propostas apresentadas pelos grupos de trabalho resultam de um processo participativo e são identificadas como contribuições coletivas. Sua sistematização e apresentação neste documento não implicam atribuição de autoria exclusiva dessas contribuições à responsável pela publicação.

A licença não se estende automaticamente a fotografias, marcas institucionais, materiais de terceiros ou instrumentos metodológicos independentes que possuam condições próprias de utilização.

Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## SUMÁRIO

### PÁGINA 01

### 1. APRESENTAÇÃO

### PÁGINA 04

### 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Página 04

2.1 Fundamentação e sensibilização

Página 05

2.2 Reconhecimento dos ativos locais

Página 06

2.3 Construção de conexões e oportunidades

Página 07

2.4 Apresentação e priorização das propostas

### PÁGINA 08

### 3. MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DE ATIVOS LOCAIS

Página 09

3.1 Pessoas e saberes

Página 09

3.2 Histórias e memórias

Página 10

3.3 Lugares e paisagens

Página 11

3.4 Fazeres e expressões

Página 12

3.5 Sabores e produtos

Página 13

3.6 Eventos e experiências

Página 14

3.7 Síntese dos achados

### PÁGINA 17

### 4. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Página 17

4.1 Itapoá Jazz Arts - integração entre música, artes visuais e artesanato

Página 18

4.2 Centro de Capacitação para Mulheres e Mães

Página 18

4.3 Festival da Barra - Dia Nativo

Página 18

4.4 Roteiro cultural e gastronômico pela cidade - Da Barra ao Pontal

Página 18

4.5 Feiras itinerantes de artesanato

Página 19

4.6 Festa da Tainha itinerante

Página 19

4.7 Turismo náutico e ambiental no rio Sai-Mirim

Página 19

4.8 Oficinas de saberes tradicionais e manipulação do pescado

Página 19

4.9 Cicloturismo e conexão entre paisagens e localidades

Página 19

4.10 Encontros, oficinas e feiras de expressões artísticas

Página 20

4.11 Tarde de contação de causos

Página 20

4.12 Espaços culturais e de convivência distribuídos

### PÁGINA 21

### 5. PROPOSTAS PRIORIZADAS

### PÁGINA 22

### 6. RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

### PÁGINA 24

### 7. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

## 1. APRESENTAÇÃO

**O reconhecimento e a valorização dos saberes, das expressões culturais e das características singulares de um território podem abrir caminhos para novas oportunidades de desenvolvimento local.**

No dia 2 de setembro de 2026, agentes culturais, representantes do setor turístico, empreendedores, gestores públicos e demais interessados foram convidados a refletir coletivamente sobre as possibilidades de desenvolvimento de Itapoá a partir de sua cultura, criatividade e identidade territorial.

Realizada no Auditório da Casa da Cultura de Itapoá, a atividade *Economia Criativa, Economia da Cultura e Turismo no Desenvolvimento da Cidade* integrou o projeto homônimo, contemplado pelo Edital de Chamamento Público nº 11/2026, no âmbito da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB). Conduzido por Helga Tytlik e Laryssa Tarachucky, o encontro combinou palestras formativas e uma oficina participativa voltada à identificação de ativos locais e à construção coletiva de oportunidades para o município.

A iniciativa partiu do entendimento de que a cultura e a criatividade podem desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento sustentável das cidades e contribuir para a valorização dos saberes e fazeres locais, o fortalecimento de cadeias produtivas, a diversificação das atividades econômicas e a criação de experiências conectadas à identidade dos territórios. No contexto de Itapoá, essa abordagem buscou explorar especialmente as possibilidades de articulação entre economia criativa, economia da cultura e turismo, considerando o potencial dessas conexões para ampliar as oportunidades de geração de trabalho e renda e estimular atividades para além da alta temporada turística.

A programação foi estruturada para aproximar a reflexão e a experimentação. Inicialmente, foram apresentados fundamentos da economia criativa e da economia da cultura, suas relações com o desenvolvimento territorial e experiências de diferentes localidades que vêm mobilizando recursos culturais e criativos como vetores de transformação. As apresentações abordaram também os conceitos de cidades criativas, identidade territorial, turismo de experiência e desenvolvimento turístico sustentável, oferecendo referências para o exercício participativo realizado na sequência.

Organizados em grupos de trabalho, os participantes foram convidados a reconhecer aquilo que torna Itapoá singular, identificando pessoas e saberes, histórias e memórias, lugares e paisagens, fazeres e expressões, sabores e produtos, além de eventos e experiências presentes no município. A partir desse repertório, os grupos exploraram possíveis conexões entre os ativos identificados, imaginando novas experiências, produtos, serviços e programações culturais e turísticas. As ideias foram então submetidas a um exercício de priorização, considerando sua relação com a identidade local, seu potencial de impacto econômico, sua contribuição para a redução da sazonalidade turística e as possibilidades iniciais de viabilização.

Este caderno apresenta os resultados desse processo, reunindo o mapeamento participativo dos ativos locais, as oportunidades identificadas e as propostas preliminares desenvolvidas pelos grupos de trabalho. As contribuições foram organizadas e sistematizadas a partir dos registros produzidos durante a oficina e das apresentações realizadas pelos participantes, buscando preservar o conteúdo das discussões e tornar visíveis as possibilidades de articulação entre diferentes recursos, atores e atividades do município.

Antes de apresentar os resultados da oficina, é importante considerar, contudo, o caráter exploratório da atividade. Realizada ao longo de uma única tarde, a oficina não teve a pretensão de produzir um inventário exaustivo dos ativos culturais de Itapoá ou de desenvolver projetos completos e prontos para implementação. O tempo disponível permitiu uma primeira aproximação coletiva ao repertório local e à identificação de oportunidades, mas o aprofundamento das questões levantadas demandaria um processo participativo mais abrangente e contínuo, envolvendo novas etapas de escuta, análise, articulação institucional e avaliação de viabilidade.

Nesse sentido, as páginas a seguir apresentam resultados que devem ser compreendidos como um ponto de partida para fu-

turas discussões e iniciativas. Eles devem ser tomados como subsídios iniciais para o fortalecimento da economia criativa, da cultura e do turismo em Itapoá. Ao registrar e organizar os conhecimentos e as ideias compartilhados durante o encontro, este caderno busca contribuir para que as possibilidades identificadas possam ser retomadas, aprofundadas e, eventualmente, transformadas em ações coletivas de desenvolvimento local.

A todos, desejamos uma boa leitura!

**Helga Tytlik e Laryssa Tarachucky**

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto *Economia Criativa, Economia da Cultura e Turismo no Desenvolvimento da Cidade de Itapoá* foi estruturado para articular a formação conceitual com a experimentação coletiva, oferecendo aos participantes referências para reconhecer os ativos culturais e criativos do município e explorar possibilidades de desenvolvimento a partir de suas conexões.

A programação, realizada ao longo de cinco horas, combinou apresentações expositivas e trabalho em pequenos grupos. O percurso partiu da compreensão dos fundamentos da economia criativa, da economia da cultura e de suas relações com o desenvolvimento territorial, avançando para o reconhecimento de recursos locais e, posteriormente, para a elaboração de ideias e propostas preliminares.

A oficina foi orientada por uma perspectiva de desenvolvimento territorial que reconhece os conhecimentos, as práticas culturais, as memórias, as paisagens e as capacidades existentes na comunidade como recursos para a criação de novas oportunidades. No lugar de partir de soluções pré-definidas, a dinâmica estimulou os participantes a identificar elementos singulares de Itapoá e explorar como sua combinação poderia originar experiências, produtos, serviços ou programações capazes de fortalecer a economia local e ampliar a oferta cultural e turística do município.

O percurso foi organizado em quatro momentos complementares, descritos a seguir.

### 2.1 Fundamentação e sensibilização

O primeiro momento foi dedicado à apresentação de conceitos, experiências e referências destinados a ampliar o repertório dos participantes e estabelecer uma base comum para as ativi-

dades práticas.

Conduzidas por Helga Tytlik e Laryssa Tarachucky, as apresentações abordaram os fundamentos da economia criativa e da economia da cultura, sua contribuição para a geração de trabalho e renda, o funcionamento das cadeias produtivas culturais e as relações entre criatividade, inovação, identidade territorial e desenvolvimento sustentável.

Foram explorados também os conceitos de cidades criativas e territórios criativos, destacando a importância da valorização dos recursos culturais existentes, da colaboração entre diferentes atores e da articulação entre políticas públicas, iniciativas comunitárias e atividades econômicas.

Experiências nacionais e internacionais foram utilizadas para exemplificar diferentes formas de mobilização dos recursos culturais e criativos no desenvolvimento dos territórios. A discussão buscou demonstrar que a criatividade não se restringe à produção artística, mas também se manifesta na capacidade de estabelecer conexões entre conhecimentos, pessoas, atividades e recursos anteriormente pouco articulados.

## 2.2 Reconhecimento dos ativos locais

A primeira etapa prática da oficina, denominada *A Itapoá que temos*, teve como objetivo identificar coletivamente elementos que expressam a identidade, a diversidade cultural e as potencialidades do município.

A atividade foi orientada pela seguinte pergunta:

*O que só pode ser vivido, conhecido, experimentado ou encontrado em Itapoá?*

Organizados em grupos de trabalho, os participantes foram convidados a registrar seus conhecimentos e percepções sobre o município em um instrumento de mapeamento participativo, estruturado em seis categorias complementares:

**Pessoas e saberes:** identificação de pessoas, grupos e comunidades que detêm conhecimentos, habilidades ou práticas particulares, como pescadores, cozinheiras, artesãos, artistas, músicos, pesquisadores e outros agentes locais.

**Histórias e memórias:** reconhecimento de acontecimentos, narrativas, personagens, tradições e experiências que contri-

buem para a memória coletiva e a identidade do município, incluindo histórias dos bairros, processos de ocupação do território e relações históricas com o mar.

**Lugares e paisagens:** identificação de espaços naturais, construídos ou simbólicos considerados significativos, como praias, rios, manguezais, bairros, caminhos, edificações e equipamentos culturais.

**Fazeres e expressões:** levantamento de práticas produtivas, artísticas e culturais presentes no município, incluindo artesanato, música, dança, fotografia, literatura, pesca, produção cultural e outras manifestações.

**Sabores e produtos:** reconhecimento de pratos, ingredientes, objetos, produtos artesanais e outras produções que expressem características da cultura local ou apresentam potencial de valorização por sua relação com o território.

**Eventos e experiências:** identificação de festas, encontros, feiras, apresentações e atividades ambientais, esportivas, culturais ou comunitárias que já integram a dinâmica do município.

O mapeamento realizado nessa etapa constituiu a base para o momento seguinte da oficina, no qual os elementos identificados passaram a ser considerados em suas possibilidades de articulação.

## 2.3 Construção de conexões e oportunidades

A segunda etapa prática, denominada *E se conectássemos?*, foi dedicada à exploração de oportunidades que poderiam surgir da combinação dos ativos reconhecidos anteriormente.

Partiu-se do entendimento de que novas iniciativas de economia criativa frequentemente emergem da conexão entre recursos, conhecimentos e atividades que, embora coexistam no território, nem sempre se encontram articulados.

A pergunta orientadora dessa etapa foi:

*Que novas experiências, produtos, serviços ou programações poderiam surgir se conectássemos esses ativos?*

Os grupos foram estimulados a revisitar os elementos identificados na primeira etapa e imaginar combinações capazes de gerar novas oportunidades culturais e turísticas para Itapoá.

Como exemplo, foi apresentada a possibilidade de articular natureza, fotografia e educação ambiental para desenvolver uma experiência relacionada à paisagem e à sensibilização ambiental.

Esta etapa buscava explorar possibilidades de valorização dos conhecimentos locais, diversificação das atividades econômicas, fortalecimento de agentes e empreendimentos existentes e desenvolvimento de experiências vinculadas à identidade do município. Cada grupo foi orientado a formular pelo menos duas combinações, em um período previsto de 30 minutos. As ideias poderiam envolver diferentes setores e atores, incluindo atividades culturais, gastronomia, artesanato, patrimônio, natureza, educação, serviços e produção local.

## 2.4 Apresentação e priorização das propostas

Concluída a etapa de construção de conexões e oportunidades, os grupos de trabalho foram convidados a compartilhar suas ideias com os demais participantes. Esse momento de socialização permitiu apresentar as combinações de ativos identificadas, explicar as oportunidades imaginadas e ampliar o conhecimento coletivo sobre as possibilidades de desenvolvimento cultural e turístico de Itapoá.

As apresentações constituíram um momento de reconhecimento das diferentes perspectivas dos grupos e das possibilidades de articulação entre setores, agentes e recursos locais. Ao compartilhar suas ideias com o conjunto de participantes, cada grupo contribuiu para a construção de um repertório coletivo de oportunidades, que ultrapassou as discussões realizadas em suas respectivas mesas de trabalho.

Após a socialização, uma dinâmica de priorização das propostas apresentadas foi realizada. Cada participante pôde indicar até três ideias que considerava mais promissoras, tomando como referência quatro critérios:

1. **Identidade:** em que medida a proposta expressa características singulares de Itapoá e valoriza elementos associados à cultura e à identidade local.
2. **Impacto local:** potencial da proposta para mobilizar agentes, produtores, prestadores de serviços e

empreendimentos do município, contribuindo para a circulação de recursos e o fortalecimento da economia local.

**3. Dessazonalização:** possibilidade de estimular atividades, experiências e oportunidades econômicas fora da alta temporada turística, contribuindo para uma distribuição mais equilibrada das atividades ao longo do ano.

**4. Viabilidade e articulação:** existência de conhecimentos, recursos, capacidades produtivas ou possibilidades de colaboração que possam favorecer os primeiros passos para o desenvolvimento da proposta.

A priorização teve como finalidade identificar, entre as diferentes oportunidades apresentadas, aquelas que despertaram maior interesse coletivo, considerando sua relação com a identidade de Itapoá, seu potencial de contribuição para o desenvolvimento local e as condições iniciais para sua realização.

Os registros produzidos ao longo da oficina, complementados pelas apresentações dos grupos de trabalho, constituem a base para a sistematização apresentada nas próximas seções deste caderno. Nelas são reunidos os ativos locais identificados, as oportunidades exploradas e as propostas preliminares elaboradas coletivamente.

### 3. MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DE ATIVOS LOCAIS

O reconhecimento dos ativos locais constituiu o primeiro exercício participativo da oficina, convidando os grupos de trabalho a identificar pessoas, conhecimentos, práticas, memórias, lugares, produtos e experiências que expressam características singulares de Itapoá.

Orientada pela pergunta *“O que só pode ser vivido, conhecido, experimentado ou encontrado em Itapoá?”*, a atividade buscou ampliar o olhar sobre os recursos existentes no município, considerando tanto seus atrativos mais conhecidos quanto elementos da vida cotidiana, manifestações culturais, saberes tradicionais e iniciativas protagonizadas pela comunidade.

Os registros produzidos pelos quatro grupos revelaram um repertório diversificado, no qual se destacam as relações com o mar e a pesca, os conhecimentos transmitidos entre gerações, as práticas artísticas e artesanais, as paisagens naturais e os eventos que mobilizam moradores e visitantes.

A sistematização apresentada a seguir reúne as contribuições dos grupos nas seis categorias utilizadas durante a oficina. Alguns elementos poderiam integrar mais de uma categoria, uma vez que pessoas, práticas, lugares e experiências se relacionam diretamente. Para preservar a lógica da atividade, manteve-se, sempre que possível, a classificação adotada nos registros originais, complementando-a com informações compartilhadas durante as apresentações orais.

É importante observar que se trata de um mapeamento exploratório e não exaustivo, construído a partir das percepções e conhecimentos dos participantes presentes. Os elementos identificados constituem referências iniciais para reconhecer potencialidades locais e não correspondem a um inventário cultural ou turístico validado em sua totalidade.

### 3.1 Pessoas e saberes

Os participantes reconheceram pessoas e conhecimentos associados a diferentes dimensões da vida cultural, produtiva e comunitária de Itapoá.

Entre os nomes mencionados estão Sr. Flores, Sr. Veloz, Marcão e Neusa Lopes, registrados pelo Grupo 1, além de Tia Cida, Raimundo, Vassoura e Garan, identificados pelo Grupo 2. Alguns desses registros vieram acompanhados de referências às atividades pelas quais essas pessoas são conhecidas, como a pesca, a música e a realização de bailes.

O Grupo 4 destacou a confecção de redes de pesca e mencionou a pessoa conhecida como “Píncel”, identificada como pescador e salva-vidas. Embora a confecção de redes constitua propriamente uma prática ou um saber, sua inclusão nessa categoria evidencia a importância atribuída aos conhecimentos de ofício presentes na comunidade.

As apresentações dos grupos também trouxeram referências a moradores cuja experiência e memória poderiam contribuir para iniciativas culturais, como Doriana, mencionada por seu conhecimento das histórias, vivências e expressões locais.

Ativos identificados:

- Pessoas mencionadas: Sr. Flores, Sr. Veloz, Marcão, Neusa Lopes, Tia Cida, Raimundo, Vassoura, Garan e “Píncel”.
- Saberes e atividades explicitamente associados: pesca artesanal, confecção de redes, música, bailes e conhecimentos sobre a história e os costumes locais.
- Referências complementares nas apresentações: moradores e integrantes de comunidades tradicionais reconhecidos como possíveis transmissores de conhecimentos, histórias e experiências.

### 3.2 Histórias e memórias

As histórias e memórias identificadas pelos participantes abrangem referências às comunidades tradicionais, à pesca, às manifestações culturais transmitidas entre gerações e às narrativas que circulam no imaginário local.

O Grupo 1 mencionou a caranguejada, a produção de cestas associada ao Sr. Inácio Barra, Dona Maria, identificada como benzedeira, e Vitorino, registrado com referência à pesca.

O Grupo 3 destacou a importância das genealogias das comunidades tradicionais, do fandango, da pesca e dos sambaquis, associando esses elementos à presença histórica de diferentes populações no território, incluindo os povos originários.

Também apareceram narrativas de caráter popular e histórias curiosas, como a referência ao chamado “ET da Cornelsen”, registrada pelo Grupo 2 e retomada durante as apresentações. Outros relatos foram mencionados como parte do repertório de histórias locais, indicando a existência de narrativas transmitidas oralmente e conhecidas por determinados moradores.

Ativos identificados:

- Memórias das comunidades tradicionais e de suas relações com o território.
- Genealogias familiares e histórias de formação das comunidades.
- Saberes e memórias vinculados à pesca e à produção artesanal.
- Fandango e outras práticas culturais transmitidas entre gerações.
- Sambaquis e referências à presença de povos originários.
- Práticas de benzimento e conhecimentos tradicionais.
- Histórias populares, lendas e relatos curiosos associados a pessoas e lugares de Itapoá.

### **3.3 Lugares e paisagens**

As paisagens naturais e os lugares de referência de Itapoá tiveram presença importante nos registros dos grupos, especialmente aqueles associados ao litoral, aos rios, aos manguezais e às áreas de relevância ambiental e histórica.

O Grupo 1 mencionou o Pico Sintonia, na região da Segunda Pedra, o Farol, a Barra do Saí e seu miradouro, além da Praia Deserta.

O Grupo 4 destacou os sambaquis, o manguezal do Pontal e a região das Três Pedras, em Itapema do Norte.

Outras referências espaciais apareceram durante as etapas seguintes, particularmente nas discussões sobre a Barra do Saí, o rio Saí-Mirim, o rio Mendanha, a Baía da Babitonga e a região de Volta Velha. Esses lugares passaram a integrar as reflexões sobre possíveis atividades culturais, ambientais e turísticas.

Ativos identificados:

- Pico Sintonia e região da Segunda Pedra.
- Farol.
- Barra do Saí e seu miradouro.
- Praia Deserta.
- Região das Três Pedras, em Itapema do Norte.
- Sambaquis.
- Manguezal do Pontal.

Referências territoriais complementares mencionadas na construção das propostas:

- Rio Saí-Mirim e rio Mendanha.
- Manguezal e paisagem do pôr do sol na Barra do Saí.
- Baía da Babitonga e região do Pontal.
- Região de Volta Velha.

### **3.4 Fazeres e expressões**

A categoria de fazeres e expressões reuniu manifestações artísticas, práticas culturais, atividades esportivas e formas particulares de expressão presentes na vida cotidiana de Itapoá.

O Grupo 1 apresentou um repertório especialmente diversificado de agentes e práticas: Telma, associada à dança do ventre; Derico, à música; Vilmar da Graça, à escultura; Cintia, à produção de livros; Elisângela, ao artesanato local; além de referências à capoeira, à produção de instrumentos musicais e ao trabalho fotográfico de Mabel, descrita como alguém que registra Itapoá há aproximadamente 35 anos.

O Grupo 2 destacou expressões da linguagem cotidiana, como “demais de bom”, “demais de muita coisa”, “guarida” e “vamo dalhe”, além do surfe como atividade associada especialmente aos jovens.

O Grupo 3 mencionou música, arte e gastronomia, bem como a Casa da Cultura, registrada como referência para a realização e a expressão de atividades culturais.

Ativos identificados:

- Música e produção musical.
- Dança do ventre.
- Escultura.
- Literatura e produção de livros.

- Artesanato local.
- Capoeira e produção de instrumentos musicais.
- Fotografia e documentação visual da cidade.
- Pintura urbana e hip-hop, mencionados em outros campos dos registros.
- Gastronomia como prática cultural.
- Surfe e outras práticas associadas à cultura local.
- Expressões, palavras e modos de falar identificados pelos participantes.
- Casa da Cultura, enquanto referência espacial para atividades culturais.

### **3.5 Sabores e produtos**

Os registros relacionados a sabores e produtos revelam a presença da pesca, da gastronomia e de matérias-primas utilizadas em produções artesanais, além de referências às práticas de preparo e compartilhamento de alimentos.

A tainha foi mencionada pelos Grupos 1 e 3, enquanto a cambira apareceu nos registros do Grupo 3. O Grupo 1 identificou também o pirão, a farinha de mandioca e a alfavaca.

O Grupo 3 destacou a experiência de cozinhar na casa de amigos, confraternizar e compartilhar receitas e modos de fazer, ampliando o olhar para a dimensão social da alimentação.

O Grupo 4 registrou a cestaria e o uso de imbé e taboa, elementos que remetem aos materiais e às técnicas de produção artesanal. Já o Grupo 2 mencionou a Pizzaria Trentini como uma referência de sua experiência gastronômica local.

Nos registros, também apareceram referências ao vinil e à pintura urbana, anotadas pelo Grupo 1 nessa categoria.

Ativos identificados:

- Tainha.
- Cambira.
- Pirão.
- Farinha de mandioca.
- Alfavaca.
- Práticas de preparo, compartilhamento de receitas e confraternização em torno da comida.
- Cestaria e uso de fibras vegetais, como imbé e taboa.
- Estabelecimentos e referências gastronômicas mencionados pelos participantes.

- Produtos e produções culturais, incluindo registros relacionados ao vinil e à arte urbana.

### **3.6 Eventos e experiências**

Os eventos e experiências registrados pelos participantes demonstram a presença de atividades culturais, festivas, esportivas e comunitárias que mobilizam diferentes públicos e espaços de Itapoá.

O Itapoá Jazz foi mencionado pelos quatro grupos de trabalho, constituindo a referência de evento mais recorrente nos canvases.

A Festa da Tainha também apareceu em diferentes registros, assim como as atividades relacionadas à pesca e à gastronomia. O Grupo 1 mencionou ainda musicais, Tia Cida e o festival “Foral Fest” (integrante do Programa Foral).

O Grupo 2 identificou programas ambientais relacionados à Reserva Volta Velha, a gincana de aniversário da cidade, a feira da agricultura familiar e o rodeio no CTG, descrito pelos participantes como uma atividade que mobiliza a cidade.

O Grupo 3 destacou o Batuque na Cozinha, com ensaios e apresentações em diferentes ocasiões, como eventos associados à tainha, Carnaval e congressos.

O Grupo 4 acrescentou o campeonato de futebol de areia interpraías, o Carnaval de rua, o surfe, o vôlei de praia e o bailão da Tia Cida.

Também foram mencionadas, em outro campo do canvas do Grupo 2, a procissão marítima e a Festa da Tainha, reforçando a importância das manifestações coletivas relacionadas à cultura litorânea.

Ativos identificados:

- Itapoá Jazz.
- Festa da Tainha.
- Bailão da Tia Cida.
- Batuque na Cozinha.
- Carnaval de rua.
- Procissão marítima.
- Gincana de aniversário do município.
- Feira da agricultura familiar.

- Rodeio no CTG.
- Programas ambientais relacionados à Reserva Volta Velha.
- Campeonato de futebol de areia interpraías.
- Surfe e vôlei de praia.
- Musicais e outras programações mencionadas pelos grupos.

## SÍNTESE DO MAPEAMENTO

O mapeamento participativo realizado pelos quatro grupos de trabalho permitiu identificar um repertório diversificado de ativos locais. Esses registros oferecem uma primeira leitura das referências culturais e territoriais reconhecidas pelos participantes e ampliam a compreensão de Itapoá para além de seus atributos mais conhecidos como destino de sol e praia.

Um primeiro aspecto que se destaca é a **relação entre o território, o mar e os modos de vida associados à pesca**. A presença recorrente da tainha, da cambira, do pirão, da confecção de redes, dos pescadores, das comunidades tradicionais e de celebrações como a Festa da Tainha demonstra como determinados elementos atravessam diferentes dimensões da vida local. A pesca constitui uma atividade produtiva que reúne conhecimentos, práticas alimentares, memórias, relações comunitárias e expressões culturais. Os registros também chamam a atenção para atividades e saberes que existem em torno da pesca, mas que frequentemente permanecem menos visíveis, como a confecção e o reparo de redes, o preparo de alimentos, a transmissão de técnicas e as histórias construídas na convivência cotidiana com o mar. Esse conjunto sugere que a valorização da cultura pesqueira pode envolver uma rede de práticas, pessoas e relações mais ampla do que aquelas imediatamente associadas à atividade de captura do pescado.

Outro aspecto significativo está nas **pessoas que os participantes escolheram reconhecer como referências locais**. Em vez de privilegiar figuras públicas de maior projeção política, econômica ou institucional, os registros deram visibilidade sobretudo a pessoas cuja importância está relacionada à experiência vivida, aos conhecimentos construídos no cotidiano e aos vínculos mantidos com a comunidade. Essa escolha indica uma percepção da identidade de Itapoá fortemente enraizada nas relações de proximidade, nas práticas compartilhadas e nas trajetórias de pessoas que participam da construção diária da vida local.

As histórias e memórias identificadas reforçam essa dimensão. As referências às comunidades tradicionais, às genealogias familiares, aos sambaquis, ao fandango, às práticas de benzimento e às narrativas populares apontam para diferentes camadas da história e da experiência cultural do município. Ao lado de referências à presença de povos originários e às relações históricas com a pesca, surgiram personagens, acontecimentos curiosos, lendas e histórias transmitidas oralmente, que compõem um repertório de memórias nem sempre presente nos registros institucionais ou na divulgação turística. Considerando o tempo reduzido destinado ao exercício, chama a atenção a variedade de referências que os participantes conseguiram reunir. Trata-se de um conjunto inicial particularmente rico, que poderia ser aprofundado por meio de processos de escuta, documentação e pesquisa participativa, envolvendo moradores e comunidades na identificação, contextualização e preservação dessas narrativas.

A diversidade das manifestações culturais também se destaca no mapeamento. Artesanato, música, dança, escultura, literatura, fotografia, capoeira, hip-hop, pintura urbana e práticas esportivas aparecem ao lado de expressões tradicionais e conhecimentos transmitidos entre gerações. Essa coexistência aponta para um repertório cultural heterogêneo, construído por diferentes agentes, grupos e experiências. As referências reunidas mostram que a identidade cultural de Itapoá é continuamente produzida e transformada por seus moradores, reunindo práticas herdadas e manifestações contemporâneas. Essa diversidade abre possibilidades de diálogo entre diferentes linguagens, gerações e formas de produção cultural, especialmente quando consideradas as oportunidades de colaboração entre agentes que atuam em circuitos distintos.

Da mesma forma, a variedade de paisagens e ambientes naturais mencionados amplia o olhar sobre os recursos locais. Praias, rios, manguezais, sambaquis, miradouros e outras áreas de referência foram lembrados pelos participantes, evidenciando a presença de ambientes com valores paisagísticos, ambientais, históricos e culturais. Nas apresentações, a valorização desses lugares apareceu acompanhada de preocupações com sua conservação e com a continuidade das relações entre as comunidades e os ambientes que integram seu cotidiano. A Barra do Saí, por exemplo, foi associada ao pôr do sol, ao manguezal, às histórias locais e à necessidade de preservar suas riquezas naturais. Essa associação é relevante porque aponta para uma compreensão dos ambientes como parte da identidade e da memória do município, cuja valorização deve estar acompanhada de cuidados com sua integridade e com as con-

dições de uso responsável.

Nesse aspecto, as discussões da oficina trouxeram também uma dimensão espacial importante. Durante as apresentações, alguns participantes chamaram a atenção para a concentração de atividades e visitantes em determinadas áreas de Itapoá e para a possibilidade de ampliar a circulação entre diferentes bairros e comunidades. Essa percepção sugere que a valorização dos ativos locais deve considerar **onde as oportunidades acontecem, quem pode acessá-las e quais partes do município são contempladas**. Na percepção dos participantes, a distribuição territorial de eventos, atividades culturais e experiências turísticas poderia contribuir para dar visibilidade a lugares, histórias e agentes menos presentes nos circuitos habituais, ampliando as possibilidades de participação e de geração de benefícios para diferentes comunidades.

## 4. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

A segunda etapa da oficina, denominada *E se conectássemos?*, convidou os participantes a combinar os ativos locais identificados no exercício anterior para imaginar novas experiências, produtos, serviços, atividades e iniciativas voltadas ao fortalecimento da economia criativa, da cultura e do turismo local.

Os quatro grupos de trabalho apresentaram ideias com diferentes níveis de detalhamento, desde possibilidades iniciais de conexão entre recursos locais até propostas com indicação de atividades, públicos e condições necessárias para sua realização.

A seguir, são apresentadas as oportunidades identificadas, organizadas por grupo de trabalho. As descrições foram sistematizadas a partir dos canvas e das transcrições das apresentações orais, preservando o sentido das contribuições dos participantes.

### Grupo de Trabalho 1

#### 4.1 Itapoá Jazz Arts

Realização de uma edição especial do festival de música instrumental, incorporando apresentações e produção ao vivo de pintores e escultores locais, feira de artesanato, oficinas e recursos de acessibilidade. A proposta inclui a integração de brinquedos educativos e sensoriais produzidos por artesãos locais, ampliando as possibilidades de participação de famílias e pessoas neurodivergentes. A iniciativa busca fortalecer as conexões entre diferentes linguagens artísticas, valorizar a produção cultural do município e ampliar as oportunidades de comercialização para artistas e artesãos.

## **4.2 Centro de Capacitação para Mulheres e Mães**

Criação de um espaço de formação, convivência e apoio a mulheres, especialmente mães, articulando oficinas de artesanato, atividades educativas, cuidados com a saúde e o bem-estar, desenvolvimento de habilidades e geração de renda. A proposta inclui um ambiente de trocas e doações de roupas, livros, calçados e brinquedos, além da realização de um evento para apresentação e comercialização dos produtos desenvolvidos e busca fortalecer as redes de apoio entre mulheres e valorizar seus conhecimentos e capacidades produtivas.

## **Grupo de Trabalho 2**

### **4.3 Festival da Barra – Dia Nativo**

Realização de uma experiência cultural na Barra do Saí, articulando elementos da identidade local, como sambaquis, fandango, pão por Deus, histórias e conhecimentos de pescadores, gastronomia tradicional e apresentações musicais. A proposta menciona o mirante da Barra do Saí, pratos como tainha na folha de bananeira e pirão de peixe, além de referências à cultura caiçara e às expressões artísticas do município.

### **4.4 Roteiro cultural e gastronômico pela cidade – Da Barra ao Pontal**

Criação de um roteiro que permita conhecer diferentes localidades e experiências de Itapoá, conectando paisagens, manifestações culturais, histórias, gastronomia e atividades tradicionais. Entre as possibilidades mencionadas estão a Baía da Babitonga, o banho de mar, o fandango, o pão por Deus, o preparo de alimentos e o contato com pescadores e moradores. Durante a apresentação, foi destacada a intenção de oferecer experiências participativas, nas quais os visitantes possam conhecer e experimentar diferentes dimensões da cultura local.

## **Grupo de Trabalho 3**

### **4.5 Feiras itinerantes de artesanato**

Organização de feiras de artesanato com alternância periódica dos locais de realização, permitindo que artesãos circulem entre diferentes regiões do município. Foi sugerida, como exem-

plo, a mudança dos pontos de exposição a cada 15 dias, de modo a aproximar a produção local de novos públicos e estimular a circulação de moradores e visitantes entre bairros.

#### **4.6 Festa da Tainha itinerante**

Realização da Festa da Tainha em diferentes comunidades de Itapoá, alternando seu local de realização entre edições. A proposta busca ampliar o alcance territorial do evento, valorizar diferentes bairros e incentivar os visitantes a conhecer outras localidades, incluindo referências à Barra do Saí e à região de Volta Velha.

#### **4.7 Turismo náutico e ambiental no rio Saí-Mirim**

Desenvolvimento de um passeio de barco pelo rio Saí-Mirim, com percurso sugerido de aproximadamente 10 quilômetros, voltado à apresentação da biodiversidade, das paisagens e das comunidades tradicionais relacionadas ao rio. A ideia inclui a observação da fauna e da vegetação e a possibilidade de conexão com a produção artesanal local, integrando diferentes experiências ao roteiro.

#### **4.8 Oficinas de saberes tradicionais e manipulação do pescado**

Oferta de cursos e oficinas conduzidos por pescadores, cozinheiras e artesãos locais, envolvendo conhecimentos sobre manipulação e preparo do pescado, confecção de redes e tarafas e outras práticas tradicionais. A proposta contempla atividades educativas para escolas, valorizando os conhecimentos das comunidades e sua transmissão a novas gerações.

#### **4.9 Cicloturismo e conexão entre paisagens e localidades**

Desenvolvimento de possibilidades de cicloturismo envolvendo o rio Saí-Mirim, o rio Mendanha e a Barra do Saí, associado à melhoria das conexões entre diferentes áreas do município. Entre as ideias registradas está a construção de uma passagem elevada para restabelecer o acesso às praias após o molhe, inclusive por bicicleta.

#### **4.10 Encontros, oficinas e feiras de expressões artísticas**

Realização de atividades que integrem diferentes manifestações culturais, como música, ritmo e poesia, hip-hop, patchwork, bordado, mosaico e ecoprinting. A proposta envolve oficinas, encontros e feiras que aproximem artistas, artesãos e a

comunidade, e busca promover trocas de conhecimentos, convivência e divulgação da produção cultural local.

## **Grupo de Trabalho 4**

### **4.11 Tarde de Contação de Causos**

Realização de encontros dedicados à narração de histórias, memórias e vivências locais, tendo como referência uma moradora conhecedora das tradições e expressões de Itapoá. A proposta prevê atividades na Barra do Saí, associando a contação de histórias à contemplação do pôr do sol, à fotografia e ao reconhecimento do manguezal e de suas riquezas naturais. O público imaginado inclui moradores, estudantes, turistas e visitantes, com possibilidade de realização durante todo o ano.

## **Oportunidade complementar mencionada na socialização**

### **4.12 Espaços culturais e de convivência distribuídos**

Durante as apresentações, também foi levantada a possibilidade de estruturar espaços destinados à realização de eventos, apresentações, feiras e atividades comunitárias em diferentes regiões de Itapoá. A ideia considera a extensão do litoral e a importância de oferecer infraestrutura adequada para atividades culturais e comerciais em mais de uma localidade de modo que seja possível ampliar as oportunidades de encontro, fruição e participação.

## 5. PROPOSTAS PRIORIZADAS

Após a socialização das propostas, os participantes foram convidados a participar de uma dinâmica de priorização, indicando até três ideias que consideravam mais promissoras para Itapoá. O exercício resultou em 62 votos distribuídos entre as 11 propostas apresentadas pelos grupos de trabalho.

A proposta mais votada foi o **Centro de Capacitação para Mulheres e Mães**, com 13 votos, seguida pela **Tarde de Contação de Causos**, com 12 votos, e pelo **Festival da Barra – Dia Nativo**, com 11 votos. Na sequência, destacaram-se a Festa da Tainha itinerante, com 8 votos, e as Feiras itinerantes de artesanato, com 5 votos.

Os resultados indicam especial interesse dos participantes por oportunidades relacionadas à formação, ao fortalecimento de vínculos comunitários, à valorização das histórias e tradições locais e à criação de experiências culturais associadas à identidade de Itapoá.

A votação teve caráter exploratório e expressa as preferências manifestadas pelos participantes presentes ao final da oficina. Seus resultados não constituem uma avaliação técnica de viabilidade nem estabelecem compromissos de implementação. As propostas menos votadas, inclusive aquelas que não receberam votos, permanecem como contribuições relevantes ao repertório de oportunidades identificado durante a atividade, podendo ser retomadas ou aprofundadas em processos futuros.

## 6. RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Economia Criativa, Economia da Cultura e Turismo no Desenvolvimento da Cidade de Itapoá* proporcionou um espaço de encontro e reflexão sobre as possibilidades de desenvolvimento local a partir da cultura, da criatividade e das características singulares do município. Ao longo de uma tarde, os participantes compartilharam conhecimentos sobre o território, reconheceram ativos locais e exploraram conexões capazes de inspirar novas experiências, atividades e iniciativas.

O exercício permitiu mapear um repertório cultural e territorial diversificado, no qual se destacam os modos de vida associados ao mar e à pesca, os conhecimentos e as trajetórias de moradores, as histórias e memórias das comunidades, as manifestações artísticas tradicionais e contemporâneas, a gastronomia, os eventos e as paisagens naturais. Parte significativa dessas referências está enraizada nas experiências cotidianas da população e nas relações construídas entre pessoas, práticas e lugares.

As oportunidades formuladas pelos grupos partiram, em grande medida, da aproximação entre recursos e atividades já existentes. Entretanto, as discussões também trouxeram preocupações relacionadas à preservação das referências culturais e ambientais, bem como a valorização dos modos de vida locais, o acesso à cultura, a participação comunitária e a distribuição dos benefícios gerados pelas atividades econômicas.

É importante reconhecer, entretanto, o caráter exploratório da oficina. O tempo disponível permitiu identificar um conjunto inicial de ativos e possibilidades, mas não foi suficiente para aprofundar todas as questões levantadas, ouvir os diferentes segmentos e comunidades do município ou examinar as condições de implementação das ideias apresentadas. Os resultados deste caderno constituem, portanto, contribuições preliminares para futuras discussões e iniciativas, e não um inventário e-

xaustivo, um plano de desenvolvimento consolidado ou um conjunto de projetos prontos para execução.

A continuidade desse trabalho demandaria um processo mais aprofundado, capaz de imergir no reconhecimento dos ativos, envolver os atores relacionados às oportunidades identificadas e transformar as ideias em propostas com objetivos, responsabilidades, recursos e condições de implementação mais bem definidos.

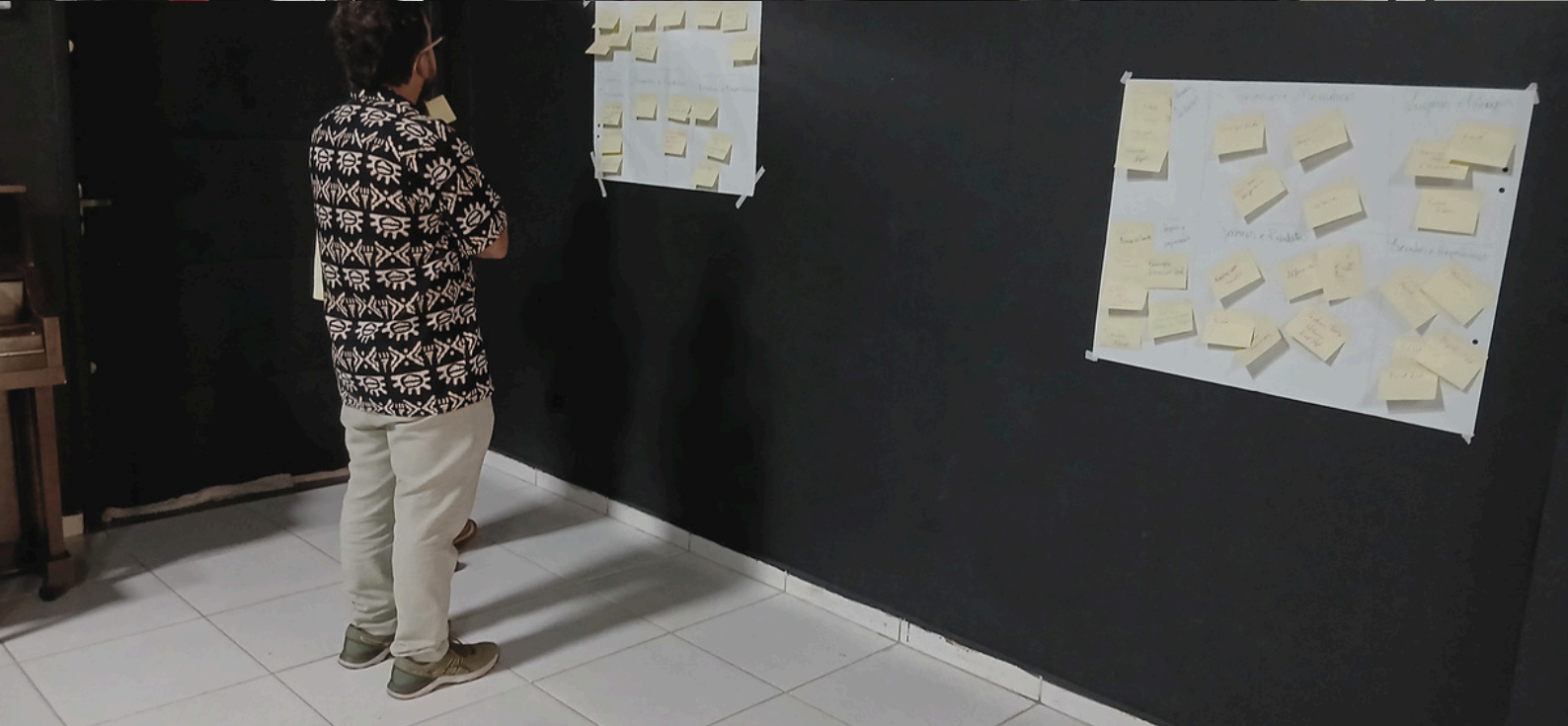
### **Recomendações para projetos futuros**

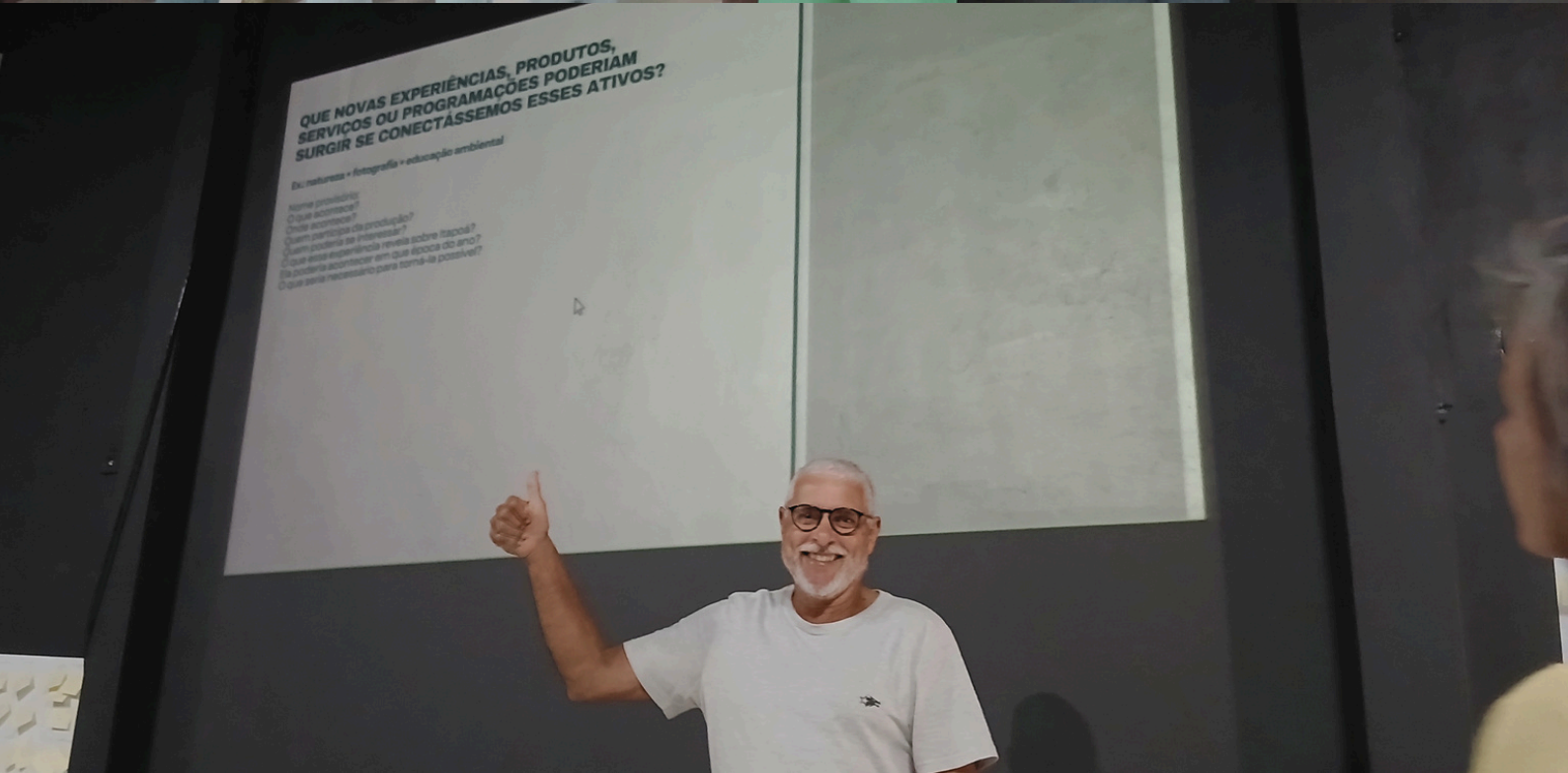
Os resultados da oficina apontam para a importância de dar continuidade ao mapeamento participativo dos ativos culturais e criativos de Itapoá, por meio de um processo mais abrangente e aprofundado de escuta, documentação e análise, envolvendo diferentes comunidades, agentes culturais, setores econômicos e instituições do município. Esse aprofundamento permitiria compreender melhor os recursos identificados, suas relações, potencialidades, desafios e condições de valorização, ampliando a base de conhecimento necessária à formulação de estratégias de desenvolvimento. A partir desse processo, recomenda-se a construção participativa de um conjunto de diretrizes para o fortalecimento da economia criativa, da cultura e do turismo em Itapoá, capaz de orientar prioridades, articular iniciativas existentes, identificar oportunidades de investimento e subsidiar políticas públicas, programas e projetos de médio e longo prazo.

## 7. REGISTROS FOTOGRÁFICOS











Este caderno é resultado de um exercício coletivo de reconhecimento, troca de conhecimentos e construção de possibilidades para Itapoá.

Queremos agradecer a todas as pessoas que participaram da oficina *Economia Criativa, Economia da Cultura e Turismo no Desenvolvimento da Cidade de Itapoá*, compartilhando seus conhecimentos, histórias, experiências e ideias. Suas contribuições foram fundamentais para reconhecer diferentes dimensões da identidade local e imaginar novas oportunidades para o desenvolvimento cultural, criativo e turístico do município.

### Participantes da oficina

Caroline Ribas do Valle  
Cíntia Beatriz Machado Pereira  
Elisângela Aparecida de Andrade Estevão Gouveia  
Fernanda Gomes de Aguiar  
Fernando Nunes Angelo  
Flávia Maia  
Gabriel Darci da Silva  
Giovani Leonardo Schiavini  
Larissa Maria Mendes  
Leda Emiko Sewo  
Luciane Caroline Ferreira  
Marcia Regina Fernandes Fraguas  
Marcio Carneiro  
Maria Eduarda de Brzezinski  
Marisa Angela Rielli Vieira  
Marli Terezinha Andrade Zotto  
Paola Alexandrino Dagnoni  
Rafael Rodrigues da Silva Nagel  
Tais Marina da Rosa Bolin  
Thiago Simões  
Wilma Aparecida Lirani dos Santos

### Agradecimentos especiais

À **Prefeitura Municipal de Itapoá**, por meio da Secretaria de Turismo e Cultura, e ao **Governo Federal**, por meio do Ministério da Cultura e da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), pela viabilização desta iniciativa. Reconhecemos a importância das políticas públicas de fomento à cultura como instrumentos essenciais para assegurar a diversidade das expressões culturais, fortalecer seus agentes e criar condições para que saberes, práticas e manifestações permaneçam vivos e continuem a se renovar. Em um contexto em que a continuidade dessas políticas exige compromisso e valorização permanentes, reafirmamos a importância do investimento público na cultura como um direito, um patrimônio coletivo e uma dimensão fundamental do desenvolvimento das cidades.

À **Cintia Beatriz Machado Pereira** e à equipe da **Casa da Cultura de Itapoá**, pelo acolhimento, pela disponibilização do espaço para a realização da oficina e pelo apoio na mobilização e no convite à comunidade local. Sua colaboração foi essencial para viabilizar o encontro e aproximar a iniciativa dos agentes e moradores do município.

À **Leila Strauch** e aos integrantes da **ASIM**, pelo apoio na mobilização dos participantes, pelo envolvimento na oficina e por contribuir para ampliar o alcance do convite e enriquecer as discussões com diferentes conhecimentos, experiências e perspectivas sobre Itapoá.

A todas as pessoas que contribuíram para a realização desta atividade, nosso reconhecimento e agradecimento. As ideias registradas neste caderno expressam a riqueza de um território construída cotidianamente por suas pessoas, suas práticas e suas histórias. **Que este encontro seja um ponto de partida para novas conexões, iniciativas e oportunidades de colaboração em Itapoá!**

ECONOMIA CRIATIVA,  
ECONOMIA DA CULTURA  
E TURISMO NO  
DESENVOLVIMENTO DA  
CIDADE DE **ITAPOÁ**